



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

ANÁLISE DA ADESÃO À VACINA CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO BRASIL E AS BARREIRAS À VACINAÇÃO

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

LADEIA; Matheus Salles ¹, FERNANDES; Carolina Rossato ², MARANI; Rariane Bernardino ³, MORAES; Fernanda Silva de ⁴

RESUMO

Autores: Ladeia, M.S.; Fernandes, C.R.; Marani, R.B.; Moraes, F.S.;

Introdução: A vacinação contra o HPV representa a forma mais eficaz de prevenção primária ao câncer de colo uterino. O advento da vacina do HPV e a adoção do modelo quadrivalente pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) trouxe o benefício da prevenção, abrangendo meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. **Objetivos:** Analisar a adesão da população para a vacina contra papilomavírus humano (HPV) no Brasil, nos anos de 2014 e 2019. **Métodos:** Estudo descritivo, com análise quantitativa, de dados coletados do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS, http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdad.exe?bd_pni/dpnibr.def), do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI, <http://pni.datasus.gov.br/>) referente a todo território nacional e análise de revisões sistemáticas por meio de bancos de dados eletrônicos.

Resultados: Houve uma queda significativa entre o ano de início da aplicação da vacina (2014) em que tivemos 7.988.677 milhões de doses aplicadas e o ano de 2019 com 4.454.454 milhões de doses aplicadas. Percebe-se então uma redução de quase 45% no total de doses aplicadas entre o primeiro ano da campanha nacional de imunização e a última campanha realizada. A redução se aproxima a 50% quando analisamos isoladamente a primeira dose da vacina. Dentre as causas que podem justificar a redução do número de vacinados inclui-se a falta de informações sobre os benefícios da vacinação, preocupações relacionadas ao impacto da vacina no comportamento sexual e percepções negativas baseadas em informações falsas sobre o assunto. **Considerações finais:** É preciso esforços contínuos e investimentos em campanhas sólidas e concisas, além de educação em saúde sexual para vencer barreiras e difundir informações, visando um número cada vez maior de vacinados.

PALAVRAS-CHAVE: papilomavírus, saúde sexual, vacinação

¹ UNICESUMAR, salles_matheus@hotmail.com

² UEL, carolrossato@gmail.com

³ UNICESUMAR, rarimarani@gmail.com

⁴ UNICESUMAR, ferzinha_moraes@hotmail.com